

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
PRIMEIRA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - PARFOR
CAMPUS VII - GOVERNADOR ANTONIO MARIZ**

Maria Madalena Gerônimo

Literatura e letramento na educação infantil

PATOS-PB

2014

Maria Madalena Gerônimo

Literatura e letramento na educação infantil

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Orientadora: Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva

PATOS-PB

2014

Maria Madalena Gerônimo

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual da
Paraíba como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciatura Plena
em Pedagogia.

Data da avaliação: 19/07/2014

Nota: _____

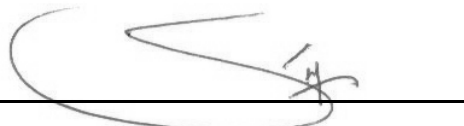
BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof^aMa. Lidiane Rodrigues Campêlo da Silva
(UEPB)



Examinador (a): Prof^a. Dra. Tatiana Cristina Vasconcelos
(UEPB)



Examinador (a): Prof^a. Ma. Sara Maria de Lacerda Nóbrega
(UEPB)

UEPB - SIB - Setorial - Campus VII

G3771 Gerônimo, Maria Madalena.
Literatura e letramento na educação infantil [manuscrito] / Maria
Madalena Gerônimo. – 2014.
35 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
– Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância,
Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

“Orientação: Profa. Msc. Lidiane Rodrigues Campelo da Silva”.

1. Literatura Infantil. 2. Letramento. 3. Educação infantil. I.
Título.

21. ed. CDD 372.4

Ao senhor Jesus que sempre está ao meu lado, acompanhando toda a minha trajetória, guiando os meus passos para o caminho do sucesso com humildade e sabedoria.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

À minha mãe que me proporcionou a vida e sempre mostrou-me o melhor caminho a seguir;

Aos meus familiares por todo apoio dispensado e aos meus filhos razão pela qual busco a cada dia ser sempre uma pessoa melhor;

A todas as minhas colegas da primeira Licenciatura em Pedagogia - PARFOR que sempre me apoiaram em todas as horas e, em especial, as do meu grupo de estudo;

A todos os funcionários e amigos de EMEF Sabino Freire e a minha fiel ajudante Francisca Adiranilza.

Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.

Paulo Freire.

RESUMO

O Brasil é um país com baixo índice de leitura e de domínio de suas habilidades. Motivou o estudo o seguinte questionamento: como a literatura infantil contribui no processo de letramento das crianças da Educação Infantil? O objetivo geral constituiu-se em analisar a contribuição da literatura infantil no processo de letramento das crianças da Educação Infantil. De forma específica, identificar as orientações da literatura especializada sobre o trabalho com os gêneros textuais na educação infantil e caracterizar a importância da literatura infantil no processo de letramento da criança na Educação Infantil. Trata-se de um estudo qualitativo de natureza bibliográfica fundamentado nas ideias de autores como Zilberman (1998), Abramovich (1997) e Soares (2004). Constatou-se que a literatura infantil é um excelente recurso para ampliar a visão de mundo e o vocabulário infantil, despertando e aguçando a curiosidade, motivando as crianças e provocando situações de aprendizagens reais e significativas, estimulando o desenvolvimento da oralidade, do aspecto intelectual, afetivo e ampliando sua visão e leitura de mundo.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Letramento. Educação infantil.

ABSTRACT

Brazil is a country with low levels of reading and mastery of skills. Motivated the study the following question: how children's literature contributes to the literacy of children from kindergarten process The overall objective consisted in analyzing the contribution of children's literature in the literacy of children from kindergarten process. Specifically, the guidelines identify the literature on working with the genres in early childhood education and to characterize the importance of children's literature in the literacy process of children in kindergarten. This is a qualitative study of bibliographic nature based on the ideas of authors like Zilberman (1998), Abramovich (1997) and Smith (2004). It was found that children's literature is an excellent resource to expand the worldview and child vocabulary, sharpening and arousing curiosity, motivating children and provoking situations of real and meaningful learning, stimulating the development of orality, the intellectual aspect, affective and expanding their vision and reading world.

Keywords: Children's Literature. Literacy. Childhood education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 FUNÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE LETRAMENTO.....	10
2.1 Concepção de Letramento.....	12
2.2 O contexto da literatura infantil na educação das crianças.....	14
3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	17
3.1 Estágio Supervisionado em Gestão Escolar.....	17
3.1.1 A escola – caracterização e observação.....	17
3.1.2 O projeto de intervenção.....	19
3.2 Estágio Supervisionado em Educação Infantil.....	20
3.2.1 A escola – caracterização e observação.....	20
3.2.2 Projeto de intervenção.....	25
3.3 Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental.....	26
3.3.1 A escola – caracterização e observação.....	26
3.3.2 O projeto de intervenção.....	29
4 METODOLOGIA.....	32
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO¹

O trabalho ora apresentado constitui atividade obrigatória para a conclusão do Curso de licenciatura em pedagogia da modalidade ofertada pelo Plano Nacional de Formação de Professores Básica (PARFOR articulada à Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior (CAPES), ministrada pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no campus VII, em Patos-PB.

O cenário escolar apresenta inúmeras questões problemáticas, uma das mais complexas se constitui em ensinar as crianças a ler, especialmente no tempo devido. Este é um problema que vem sendo detectado além de no dia a dia das escolas pelas avaliações externas, tais como a Prova Brasil.

O Brasil é um país com pouca cultura leitora, a maioria das pessoas lê por obrigação, especialmente em idade escolar, lê-se para estudar e resolver tarefas sobre conteúdos que vão ser cobrados em uma avaliação. Sabe-se que quando se domina a leitura, decodificando a escrita e compreendendo o texto lido é um primeiro passo para se dar bem em todas as disciplinas escolares, pois a leitura é fundamental para todas as áreas do conhecimento.

Tendo como base, essa problemática, considera-se a importância de não apenas alfabetizar, mas consolidar o letramento, pois cada vez mais necessário é compreender a função e saber utilizar a leitura na vida cotidiana. Considerando a necessidade de despertar o gosto pela leitura por parte das crianças, compreendendo seu significado para a vida e despertando o prazer em ler, a literatura infantil pode ser um recurso fundamental para se atingir tal meta.

Sabendo que o domínio da leitura é um problema na realidade educacional, percebe-se a necessidade de antes mesmo de as crianças aprenderem a ler e a escrever, elas precisam saber para que a leitura serve no cotidiano, reconhecendo sua importância. Desse modo, esta pesquisa foi motivada pela resposta ao seguinte questionamento: como a literatura infantil contribui no processo de letramento das crianças da Educação Infantil?

O objetivo geral da pesquisa foi analisar a contribuição da literatura infantil no processo de letramento das crianças da Educação Infantil. De forma específica,

¹Este TCC foi elaborado e formatado seguindo as Diretrizes para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia – PARFOR/UEPB – Campina Grande/2014.

identificar as orientações da literatura especializada sobre o trabalho com os gêneros textuais na educação infantil e caracterizar a importância da literatura infantil no processo de letramento da criança na Educação Infantil.

Este é um estudo qualitativo porque preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas, o que impõe ao pesquisador uma abordagem interpretativa para compreender os problemas do tema pesquisado. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica abordando a ideia dos autores Zilberman (1998), Abramovich (1997) e Soares (2004).

São componentes dos elementos textuais deste trabalho, além desta introdução, o capítulo intitulado: Função da literatura no processo de letramento infantil, abordando o conceito de letramento e o contexto da literatura infantil na educação das crianças. O segundo capítulo denominado As vivências do Estágio Supervisionado apresenta produção específica das experiências dos Estágios Supervisionados realizados durante a presente formação. A primeira parte deste capítulo refere-se ao Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, a segunda no Estágio em Educação Infantil e a terceira no Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Expõe-se, na sequência, a seção Metodologia: o Estágio como Pesquisa que descreve o caminho metodológico tanto para o tema específico quanto do Estágio com seus procedimentos de pesquisa. As considerações finais são a última seção da seção textual.

2 FUNÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE LETRAMENTO

A literatura infantil é de suma importância no processo de letramento, por muito tempo foi vista pelos críticos como um gênero menor. É preciso lembrar que não existiam obras literárias dirigidas especificamente para as crianças, pois elas eram vistas como adultos em miniatura. Os textos escritos para adultos passavam por adaptações e eram reorganizados para serem utilizados pelas crianças. Nos anos 70, vários debates ocorreram em torno dessa problemática, considerando culturalmente a existência da infância como fase específica da vida humana culminando em significativas transformações nas criações literárias, observando-se que os pequenos precisam ser educados conforme sua idade e maturidade.

Assim, a educação infantil é a etapa em que a criança deve ser estimulada a ter desejo em querer ler e escrever e esse, por sua vez, surgirá por meio da maneira em que se introduz a criança no mundo letrado, utilizando-se a magia, o encantamento e o colorido que as obras literárias proporcionam. Coelho(2000, p.27) afirma que:

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura: ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização.

As crianças são, em geral, muito curiosas, criativas e têm imaginação muito fértil, todas essas características devem ser muito bem exploradas e estimuladas a partir do contato com a literatura infantil. Levando tudo isso em consideração os adultos, principalmente os pais e os professores, precisam saber que na categoria de pré-leitores, fase que abrange a primeira e a segunda infância, a criança deve iniciar o contato não só com a escrita, mas também com os livros e com alguns gêneros textuais.

Também é importante lembrar que esse contato ocorre com maior frequência quando o meio familiar e social os quais a criança está inserida é composto por membros leitores, pois assim elas iniciam o letramento antes de chegar a educação infantil formal. É nesta fase que será iniciada a sua formação como leitor, sendo assim, ao chegar à creche, o professor deve interagir com os pequenos utilizando o mundo mágico das histórias infantis e dos contos de fadas, com o intuito de ampliar o vocabulário infantil, despertando e aguçando a curiosidade, motivando os alunos, provocando situações de aprendizagens reais e significativas, estimulando o

desenvolvimento da oralidade, do aspecto intelectual, ampliando sua visão e leitura de mundo. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a educação infantil (BRASIL, 1998, p.118)

A educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado, pelas crianças.

Para se expressar bem, com clareza e autonomia a criança deve participar efetivamente como interlocutor, ouvinte e protagonista das ações realizadas dentro e fora da sala de aula. Segundo Soares (2011), é o momento em que a criança está ampliando seu vocabulário, suas possibilidades de uso da língua, a aquisição de estruturas sintáticas mais elaboradas. Compreende-se, pois que é o momento ideal para o desenvolvimento do letramento, estimulando a linguagem oral, permitindo que a criança expresse os seus pensamentos, dúvidas e desejos, fazendo uma junção entre a realidade e a fantasia.

Levando em consideração o pensamento da autora, a educação infantil não tem como função preparar a criança para o ensino fundamental nem mesmo de efetivar a alfabetização da criança, embora algumas delas possam sobressair-se neste processo. Esta etapa da educação, tem um conteúdo socializador específico. Soares (2004) alerta ainda que a reponsabilidade por alfabetizar não deve ser delegada apenas à escola, uma vez que esta instituição apresenta-lhes os conhecimentos e procedimentos sobre a alfabetização e o letramento, orientando o seu sucesso na aprendizagem da leitura e escrita, mas cujo estímulo e apoio também precisa ser fornecido pela escola.

O trabalho com os contos de fadas proporcionaram momentos de reflexão e de prazer e aproximam as crianças de conceitos estéticos como o de beleza, trabalhando valores, despertando a criatividade, a imaginação e a magia. Estimula todos os tipos de sentimentos e podem contribuir de forma significativa no processo de letramento, desenvolvendo o gosto pela leitura de forma lúdica, explorando o encantamento e o pensamento mágico da criança (PARREIRAS, 2009).

Por meio desses textos, as crianças são levadas ao um mundo de fantasias com bruxas princesas, animais encantados, entre outros sempre remetendo a situações do imaginário e do universo infantil, envolvendo os personagens dos textos

e o leitor nas situações vivenciadas, fazendo com que as crianças comparem situações dos contos de fada com as experimentadas no dia a dia favorecendo a criação de autoconceito por parte da criança. Parreiras (2009, p.75) descreve:

Os contos de fada são narrativas estruturadas como um sonho: há uma linguagem condensada, carregada de simbolismos. Cada personagem e cada tema nos remetem a outras questões, representam valores universais e atemporais.

Entretanto, os objetivos para serem alcançados com a literatura infantil no processo de letramento estão interligados com as estratégias do professor, pois se este não desenvolveu o gosto pela leitura como irá despertar nos alunos esse desejo com o encantamento e a magia que as obras literárias podem proporcionar? Apesar de existir uma maior dificuldade é preciso que, como profissional, o docente supere suas próprias barreiras para poder estimular as crianças. Assim, a formação do professor como leitor também deve ser uma preocupação das políticas educacionais.

2.1 Concepção de Letramento

De acordo com Soares (2004), na década de 80, se deu simultaneamente a invenção do termo letramento em países como Inglaterra, França e Portugal, como também nos Estados Unidos, mas de modo um pouco mais recente, no Brasil passa a ser incorporada nos discursos dos especialistas e na agenda governamental. Nos países europeus, a educação considerada de alto nível, o letramento não se constitui enquanto um grande desafio como no caso do Brasil, dado os sérios problemas educacionais enfrentados por este.

Nos anos 40 no Brasil, o censo demográfico considerava alfabetizados os indivíduos que soubessem ler e escrever o nome. Vale ressaltar que o Brasil ainda tem uma taxa elevada de analfabetos conforme pesquisa divulgada pelo G1 (2013) 15.128.000 (quinze milhões cento e vinte oito mil) com idade de 10 anos ou mais ainda são considerados analfabetos, o maior índice se encontra na região nordeste com 7.082.00 (sete milhões e oitenta e dois mil).

O processo de alfabetização pode ser entendido como decodificação da fala e em termos de maturação física a criança está pronta para aprender por volta dos seis anos de idade. Mas em termos de letramento como processo evolutivo da linguagem ocorre de forma contínua. A escrita faz com que os sons sejam codificados em letras

e sílabas enquanto o processo de leitura os transforma em sons, estes processos de representação simbolizam a forma mais intensa do aprendizado.

Quem inventou a escrita inventou ao mesmo tempo as regras da alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito, entender como o sistema de escrita funciona e saber como usá-lo apropriadamente. A alfabetização é, pois, tão antiga quanto os sistemas de escrita. De certo modo, é a atividade escolar mais antiga da humanidade. (CAGLIARI apud ROCHA 2005, p. 11).

Até recentemente, e ainda presente na realidade do aprendizado da leitura e do registro da língua, o processo de alfabetização no ensino tradicional constitui-se pela transmissão de conhecimentos relativos à leitura e à escrita de quem ensina para quem queria aprender. Nesta concepção os discentes são alfabetizados aprendendo a ler algo escrito e, depois, transpondo a palavra para o signo escrito, redigindo-a. Iniciando esse processo de palavras individuais, soltas do texto e do contexto. Após este procedimento, passava-se do trabalho com as palavras individuais para as frases e os textos, lições estudadas exaustivamente. Ao cumprir esta etapa da aprendizagem começava-se a escrita de seus próprios textos (ROCHA, 2005).

Seguindo uma proposta de ensino contextualizada em que o estudante ocupa uma posição mais ativa no processo de aprendizagem, o movimento de aprendizagem da leitura e da escrita, parte não de uma unidade sonora específica, mas do contexto em que a palavra está situada, do seu significado, percorrendo um processo inverso. Este procedimento é mais atual e recomendado teoricamente (ROCHA, 2005).

Essa postura metodológica está mais de acordo com Letramento, entendido como processo contínuo de aprendizagem das práticas sociais da leitura e escrita. Portanto, o indivíduo letrado usa socialmente estas habilidades e as pratica, respondendo as demandas sociais de leitura e escrita (SOARES, 2004).

2.2 O contexto da literatura infantil na educação das crianças

Para o historiador Aries (1981), a Idade Média é vista como o ponto de partida para compreensão de aspectos que mais tarde levaram ao aparecimento da preocupação com a formação e com a educação infantil. Graças às mudanças de

concepção da humanidade, com o fortalecimento do iluminismo e de sua crença no poder da razão para explicar a vida e os fatos, retomou-se à história antiga, buscando-se na Grécia e em seus filósofos a retomada com a preocupação da criança e do adolescente.

Ressalta-se, no entanto que, na Idade Média, não se tinha caracterizado um conceito sobre a infância, o que deixou uma lacuna no conhecimento e em particular na educação infantil. Neste período, o alto índice de mortalidade infantil era visto como normal, as crianças sobreviventes a essa faixa etária eram separadas de suas famílias e levadas à companhia de outras pessoas, recebendo educação segundo seus princípios, ingressando, assim, no mundo dos adultos sem distinguir-se deles (ARIES, 1981).

As crianças, desde o nascimento, têm convívio com adultos que usam a fala. Ainda bebês, as cantigas de ninar tornam-se parte da rotina da vida das crianças. Os contos infantis vão fazendo parte de suas vidas conforme crescem e tomam espaço em sua mente, transformando-se em conhecimento. No entanto, considerável número de crianças não têm contato com nenhum tipo de conhecimento intelectual, só passarão a tê-lo na vida escolar.

Segundo Zilberman (1998), a escola assume um duplo papel: o de introduzir a criança na vida adulta e de protegê-la contra agressões do mundo exterior, assumindo a função cuidadora e educadora. Principalmente para aquelas famílias que têm extensa carga de trabalho, em sua maioria, transferem esse papel para a escola.

Considerando as condições financeiras e de escolarização de boa parte da população brasileira, muitas crianças ao iniciarem seu processo de escolarização não tiveram contato algum com a leitura. Os livros não estão presentes no cotidiano de suas famílias e esta distância possivelmente causará mais dificuldade para elas aprenderem a ler.

Atualmente há uma expansão da literatura infantil proporcionando à criança maior oportunidade de contato com os livros seja em casa ou na escola, esse convívio leva a um desenvolvimento tanto social como emocional que interfere de forma positiva na aprendizagem. Para Abramovich (1997), ao ouvir as histórias infantis, a criança passa a perceber de forma mais perspicaz e coerente aquilo que o professor trabalha em sala de aula, tendo a linguagem como ponto fundamental para esse processo. Destaca que os contos abordam obstáculos existenciais típicos da infância,

como à dificuldade de expressar sentimentos, tais como: medo, alegria, angústia, dor ou timidez.

Zilberman (1998), alerta que o professor ao entregar textos para os alunos lerem, não podem fazê-los perceber a atividade como uma obrigação, pois o estudante irá sentir-se pressionado, dificultando a compreensão. Há metodologias e posturas do ensino da leitura muito provocativas e envolventes, que seduzem às crianças para a atividade, tornando-a um momento prazeroso. O estudante precisa compreender o que lê, não apenas decodificar e memorizar símbolos, é necessário entender o sentido e construir os significados a partir da leitura.

Se falamos do desenvolvimento da leitura na sala de aula da educação infantil esta deve ser apresentada em voz alta pelo professor. Este deve estimulá-las a manusear diferentes tipos de suporte textuais como livros, revistas, encartes, folhetos, receitas, listas, dentre outros, para que elas, além de outros aspectos, percebam que a leitura é usada em diversas situações e em textos mais gerais e específicos. Assim, estará colaborando não só com o processo de alfabetização, mas de letramento dos seus estudantes.

Ao realizar a leitura em voz alta para os pequenos é preciso mudar o ritmo e a entonação da voz, fazer pausas, criar expectativas, envolvê-las no contexto do texto. Necessário faz-se também que o educador infantil estimule a leitura das imagens dos textos e em todas as outras situações, pois assim irá percebendo o desenvolvimento cognitivo da criança.

Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a este tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à formação de um bom leitor de literatura: a análise do gênero do texto, dos recursos de expressão e de recriação da realidade, das figuras auto-narrador, personagem, ponto-de-vista, a interpretação de analogias, comparações, metáforas, identificação de recursos estilísticos, poéticos, enfim, o estudo daquilo que é literário (ZILBERMAN, 1998, p.43).

Assim, é preciso que o professor tenha claro que habilidades vai explorar a partir destes textos sendo fundamental que detenha os conhecimentos necessários sobre essa tipologia textual, bem como a aprendizagem da criança. No entanto, nem todos os livros didáticos incorporam essa função, contendo atividades que se limitam

à memorização, e dependendo da série, de localização das informações e do trabalho com conteúdos gramaticais.

Neste contexto, Zilberman (1998) esclarece que a obra literária desvirtua-se de sua verdadeira função, quando torna-se apenas material didático. O que a escola faz muitas vezes, transformando o texto com rico poder formativo em suporte para elaboração de atividades que exploram conteúdos específicos da língua sem explorar o teor formativo destes.

Portanto, para que haja uma escolarização adequada faz-se necessário que se conduza com eficiência e eficácia a prática da leitura literária ocorrendo corretamente no seu contexto e nos valores próprios do ideal de leitor que tende-se a formar. A literatura e a escola estão intrinsecamente ligadas, esta, deve formar um leitor curioso e produtor de sentidos, dialogando com e a partir do texto que lê.

3 AS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO²

Importante momento de reflexão e de experiência da pesquisa acadêmica na formação de professores é o cumprimento dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. Na presente seção textual são apresentadas as vivências e reflexões dos Estágios cursados ao longo da Graduação em Pedagogia.

3.1 Estágio Supervisionado em Gestão escolar

Compreender os processos e rotinas de gestão escolar é relevante para a formação do pedagogo. Neste Estágio a Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides HamadTimene, localizada à Rua José Mendes, S/N, no Bairro Jardim Guanabara, município de Patos/PB foi nosso campo de investigação e atuação. A referida instituição funciona em três turnos, no período da manhã oferta as séries iniciais do Ensino Fundamental, no turno vespertino contempla as séries finais do Ensino Fundamental, o período noturno é destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

De acordo com Penin e Vieira (2002), cada escola possui uma história própria e um modo de existir na comunidade, vila, bairro ou cidade. Com o auxílio direto das pessoas, a escola surge muitas vezes como conquista de um espaço físico, com as instalações físicas necessárias para que os filhos da comunidade possam ter um espaço para aprender.

3.1.1 A escola – caracterização e observação

O campo para realização do Estágio em gestão escolar foi a escola Aristides HamadTimene, fundada em 11 de agosto de 1971 e seu nome faz homenagem ao comerciante libanês que foi doador do terreno onde a instituição educativa foi construída. Este casou-se com uma patoense e constitui família na

²Os Estágios Supervisionados tiveram professoras supervisoras específicas destes componentes curriculares as quais orientaram a produção do relatório das atividades que compõem esta seção do TCC.

cidade, contribuindo desse modo com a educação local. A primeira diretora da unidade foi Dalva de Nestor.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene possui uma estrutura ampla dividida em 09 salas de aulas, posicionadas de forma em que todas possuam ventilação e iluminação adequada. A instituição possui uma sala de direção, uma secretaria, uma biblioteca, uma sala de professores, uma sala de informática, uma sala de multimeios, banheiros para alunos e funcionários, sendo três masculinos e três femininos para os alunos, dois para funcionários e, dois para deficientes. Além destes, uma quadra esportiva descoberta, cozinha equipada, almoxarifado, depósito de merenda onde é possível um armazenamento adequado dos alimentos e, uma sala para Atendimento Educacional Especializado- AEE.

A escola apesar de estar em bom estado de conservação percebe-se que alguns espaços nas suas dependências podem ser melhorados, para garantir que os alunos tenham melhores condições físicas e de aprendizagem.

Todo o prédio encontra-se em bom estado de conservação, proporcionando condições dignas de aprendizado, não sendo disponibilizado, ainda, apenas um auditório. A escola dispõe de equipamentos significativos como retroprojektor, data show, três mimeógrafos, uma televisão, três aparelhos de som, três caixas de som, vinte e quatro microcomputadores, dois microfones, 30 ventiladores e uma banda musical com oito instrumentos.

O Estágio Supervisionado em Gestão Escolar é uma exigência dos cursos de Formação de Professores, buscando relacionar teoria e prática, tendo em vista a ação coletiva na escola como forma de atender as necessidades da realidade escolar. É uma oportunidade de reflexão sobre a ação pedagógica, refletindo sobre possíveis mudanças, em busca de uma melhor qualidade na educação

A experiência vivenciada na Prática de Ensino contribui de forma significativa para a formação dos professores, possibilitando aos alunos uma melhor compreensão da sala de aula, através da reflexão/análise da teoria e prática que envolve o fazer pedagógico.

A experiência vivenciada nesse estágio partiu da diagnose realizada na escola e da identificação de um problema em que pudéssemos intervir de forma coletiva envolvendo as turmas das séries iniciais do ensino fundamental, no nível

em que atuamos. Após o diagnóstico, realizamos o planejamento e a intervenção propriamente dita.

3.1.2 O projeto de intervenção

O trabalho desenvolvido corresponde a uma intervenção pedagógica realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hámad Timene no dia 25/09/2012 no turno manhã envolvendo as turmas 3º, 4º e 5º anos trabalhando com o tema “Valores humanos na família e na escola” cujo projeto didático pedagógico foi devidamente elaborado. Procuramos selecionar conteúdos e procedimentos metodológicos adequados de acordo com a necessidade detectada.

O referido projeto teve como objetivo geral discutir sobre os valores morais como fonte geradora de paz, justiça, respeito, dignidade, segurança e mudança social, buscando-se conscientizar os alunos sobre a importância de uma boa convivência na família, escola e na sociedade como um todo. Desenvolvemos atividades no laboratório de informática, para melhorar a interação aluno-professor, mesmo diante as dificuldades estabelecidas pela falta de recursos didáticos.

O projeto foi desenvolvido em uma área climatizada e bem organizada, os docentes levaram cartazes, abordando o tema que iriam trabalhar, balões coloridos, entre outros. Apresentamos vídeos e músicas de fundo para melhorar a interação com a sala de aula. Utilizamos letras de música, data-show e dinâmicas contendo discussões sobre o tema abordado. Nesse processo de intervenção todos foram envolvidos, com o objetivo de integrar a comunidade escolar de modo que todos tivessem participação.

O projeto desenvolvido foi de grande importância para todos os membros da instituição. Interagimos de forma positiva com todos daquela instituição de ensino, apesar das dificuldades na coleta de dados, devido ao fato do PPP (Projeto Político Pedagógico) ainda está em construção, não conseguimos acesso ao documento em tempo hábil para melhor orientar a intervenção.

Realizar esse Estágio Supervisionado em gestão escolar foi uma indispensável, tendo em vista a oportunidade de vivenciar o dia a dia de quem comanda uma instituição de ensino e, registrando e refletindo sobre os avanços

e dificuldades da rotina de uma gestão, compreendendo os processos de tomada de decisão. Assim, concluímos que é necessário que a equipe gestora seja competente, eficiente e democrática, que o conselho escolar funcione de forma participativa atendendo aos interesses da comunidade escolar com participação da comunidade como um todo.

O projeto elaborado e desenvolvido na Esc. Municipal de Ensino Fundamental Aristides Hamad Timene foi realizado com sucesso e os objetivos propostos foram alcançados. Para que o sucesso do projeto fosse alcançado à equipe responsável pela execução: estagiárias e professora-orientadora do estágio contou com o apoio da equipe pedagógica da escola e demais funcionários, que se dispusera a auxiliar-nos com todo cuidado e dedicação.

Em relação à escola destacamos que ela tem um grande potencial, pois seus profissionais são comprometidos com o que fazem e cada uma desenvolve o seu papel com dedicação. Com o desenvolvimento deste Estágio, aprendemos muito, nos tornamos mais conscientes e críticos, favorecendo o nosso desenvolvimento pessoal e profissional.

3.2 Estágio Supervisionado em Educação Infantil

Outro importante momento da formação em Pedagogia foi vivenciado na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Nesta oportunidade foi possível conhecer de perto o trabalho de uma instituição que oferta esse nível de ensino da Educação Básica. Observou-se aspectos fundamentais ao desenvolvimento da educação das crianças por meio do trabalho educativo desenvolvido pela instituição educativa.

3.2.1 A escola – caracterização e observação

Desta feita o campo de Estágio foi a Creche Municipal Cremilde Bezerra Wanderley, localizada à Rua Zacarias de Oliveira, S/N, no Bairro Mutirão, município de Patos/PB, funciona em período integral, as crianças são acolhidas nas salas às 7h e retornam para suas casas às 17h. A referida Creche contempla berçário, maternal e pré-escola e, tem capacidade para atender 250 crianças com idade de 0 até os 04 anos.

A Creche foi fundada em 13 de maio de 2012, recebendo este nome em homenagem a Cremilde Bezerra Wanderley, mãe do gestor público Nabor Wanderley que governou o município de Patos-PB entre os anos de 2005/2012.

O surgimento dessa creche se deu a partir de uma parceria entre a Gestão Municipal e o Governo Federal, como parte do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (PROINFÂNCIA), tendo como fundamentação legal o Artigo 208 da Constituição Federal e a Lei Nº 11.578, de 26 de novembro de 2007.

A Creche Municipal Cremilde Bezerra Wanderley, possui uma estrutura ampla dividida em oito salas de aulas, sendo duas da pré-escola e seis do maternal. Todas possuem solários, boa ventilação e iluminação adequada. Tem um hall de entrada, uma sala de direção, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de informática, área livre para recreação com anfiteatro, lavanderia, lactário, banheiros com lavatórios, box e vasos sanitários adequados para faixa etária dos alunos, além disso, possui dois banheiros para funcionários administrativos, sendo um masculino e um feminino com adaptação para cadeirantes, dois banheiros para professores um masculino e um feminino.

Além deste, possui uma quadra esportiva coberta e outra descoberta, playground, tanque de areia, brinquedoteca, uma cozinha equipada com despensa para depósitos de merenda capazes de proporcionar excelentes condições de armazenamento e conservação dos alimentos e um almoxarifado.

As salas de aulas possuem boa iluminação, todas dispõem de ventiladores e lâmpadas fluorescentes, contando ainda com a iluminação natural. Nos berçários e nos maternais, o mobiliário é composto por berços, cadeiras para acalantar os bebês e colchonetes para a hora do repouso e mesinhas. Os solários complementam o ambiente das salas.

Todo o prédio encontra-se em bom estado de conservação, proporcionando condições dignas de aprendizado, não disponibilizando, ainda, de um auditório. A Creche dispõe de filtros, bebedouros e outros itens adequados e em quantidade suficiente para atender a demanda.

Além dos equipamentos pedagógicos a Instituição dispõe de livros infantis, jogos pedagógicos, fantoches educativos, brinquedos e materiais de consumo diário, como, papel A4, tinta guache, papel madeira, lápis de cor, lápis

grafite, para as atividades mimeografadas, pinturas, recortes, colagens e massa de modelar.

A Creche Cremilde Bezerra Wanderley oferece à clientela o serviço de Assistência Social e Serviço Dentário, contando ainda com o apoio de profissionais do Setor Psicopedagógico e Social, Coordenadora e Supervisora, todos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Educação, que prestam assistência pedagógica, orientando as atividades desenvolvidas pelos professores e acompanhando o desempenho das crianças, bem como, realizando encaminhamentos a outros profissionais sempre que sentirem necessidade

A Creche possui em seu quadro de funcionários uma gestora, com formação em Pedagogia e Especialização em Psicopedagogia e, uma gestora adjunta, também formada em Pedagogia, ambas designadas pela Secretaria Municipal de Educação; uma Assistente Social, efetiva no município; 38 professores, sendo 29 efetivos e 09 admitidos por contratos; 03 secretários, 12 auxiliares de serviços gerais e 02 guardas do patrimônio público.

Conforme os dados apresentados pela secretaria da Creche Cremilde Bezerra Wanderley, o número de alunos encontra-se assim distribuídos por turma: Creche I A (Berçário) 22 alunos; Creche I B 21 alunos; Creche II A (Maternal) 20 alunos; Creche II B 20 alunos; Creche III A (Maternal) 21 alunos; Creche III B 21 alunos; Pré-Escola I A 26 alunos e Pré-Escola I B 28 alunos. Como a Creche funciona em período integral, todas as turmas desenvolvem suas atividades nos turnos manhã e tarde.

Percebe-se que, independente do grau de formação ou da função a qual foi designado, todos buscam garantir que as crianças tenham como eixos norteadores de atuação a interação e a brincadeira.

A Creche Cremilde Bezerra Wanderley, atualmente possui como gestora escolar designada pela Secretaria Municipal de Educação de Patos-PB. Essa por sua vez declara desempenhar uma gestão do tipo participativa, propiciando condições para que haja a atuação de um clima harmônico e democrático, buscando soluções coletivas nas reuniões pedagógicas e consultando a equipe de trabalho para que juntas estabeleçam as prioridades a serem alcançadas junto ao órgão.

A tomada de decisões surge através da consulta às equipes de trabalho, chegando-se ao estabelecimento das prioridades. Entre as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento das ações de gestão, está a falta de autonomia de como os recursos são geridos pela Secretaria Municipal de Educação, é necessário o envio de ofícios para que estes sejam providenciados, gerando um desconforto entre a capacidade e a esperança que os indivíduos têm em torno do que a pode oferecer para satisfazer a necessidade das pessoas.

A gestora marca antecipadamente, reuniões com os pais dos alunos, procurando investir na relação pais-escola. Entre suas funções a mesma destaca a gestão das equipes de trabalho que estabelecem as prioridades, buscando recursos para atingir um atendimento de qualidade a comunidade.

A comunidade escolar faz parte das equipes de trabalho da Creche, participando da tomada de decisões referentes às principais necessidades da instituição. Gradativamente, pretende-se estabelecer maior participação, a partir da formação do Conselho Escolar.

O primeiro diagnóstico nacional da educação pré-escolar ocorreu em 1975, realizado pelo MEC. O ano de 1979 foi citado como o Ano Internacional da Criança, logo em seguida a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em 1990, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996 e por último a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil com objetivos, definições e propostas pedagógicas voltadas para o trabalho com a criança.

A Educação Infantil tem se expandido de forma surpreendente nas últimas décadas, não apenas no Brasil, como também no mundo inteiro, acompanhando o processo intenso de urbanização. Este fato é consequência da maior participação da mulher no mercado de trabalho, bem como das mudanças na organização da estrutura familiar.

Observando-se por outro ângulo, há uma maior consciência da sociedade no que se refere à importância das experiências na primeira infância, despertando o interesse por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

De acordo com o que se observa tanto nas instituições quanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, a Creche Cremilde

Bezerra Wanderley busca condições favoráveis e satisfatórias para o cumprimento de sua função sociopolítica e pedagógica. Conforme Brasil, nas DCNEI (2010, p. 17) a Educação infantil deve trabalhar no sentido de:

Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam de seus direitos civis, humanos e sociais; Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias; Possibilitar tanto a convivência entre as crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas; Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância; Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação étnica, socioeconômica, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa.

Sabe-se que a sociedade a cada dia reivindica mais os seus direitos e deveres, por isso as instituições governamentais são obrigadas a buscarem a melhor forma de atender a população. É nessa perspectiva que a Educação Infantil tem evoluído de forma positiva, antes era apenas uma forma de compensar as carências de crianças pobres.

Atualmente essa visão vem sendo modificada e, a criança é vista como sujeito que merece atenção do poder público. Sendo assim, a Creche citada tem buscado assegurar a todas as crianças que ali se encontram condições favoráveis para a igualdade de expressão, o respeito com a diversidade e um bom desenvolvimento intelectual, moral, físico e social.

Na semana de observação das atividades na Creche Cremilde Bezerra Wanderley, na turma do maternal III B, as professoras estavam executando um projeto de higiene, seguindo o planejamento semanal que foi elaborado por elas, sempre respeitando a rotina diária.

Durante a observação, foi constatado que as crianças seguem diariamente uma rotina com acolhida, café da manhã e escovação dentária, após esse primeiro momento são levadas pelas professoras para as brincadeiras dirigidas. No segundo momento as professoras intermediariam levando as crianças para o banho, ao retornarem sentam-se em círculos para o momento

da leitura de histórias infantis, após realizam as atividades pedagógicas que lhes são apresentadas seguem ao refeitório para o almoço.

Na semana de observação a temática trabalhada deu-se por meio da apresentação do projeto de higiene, explicando aos alunos a importância de se manterem limpos, seguido da confecção de cartazes utilizando pente, creme dental, escova, tesoura, xampu, sabonete e haste flexível. Houve apresentação de vídeos explorando o tema em questão, atividade prática de higiene corporal e dental e atividades livres e dirigidas orientando a higienização do ambiente.

3.2.2. O projeto de intervenção

A Docência foi realizada em uma semana de acordo com o fluxo mensal disponibilizado pela orientadora pedagógica daquela instituição, com a temática referente à identidade e autonomia. Deu-se início seguindo a rotina pedagógica da mesma, a linguagem oral das crianças, visualização das imagens pessoais no espelho, construção de cartazes, apresentação de vídeos sobre as etnias, pinturas e colagens com o tema em questão e apresentação da vogal E.

O projeto de intervenção foi elaborado com base no problema detectado durante a observação, percebeu-se na creche citada a carência em relação aos brinquedos, disponibilizados na brinquedoteca, os poucos que haviam estavam quebrados e fora da faixa etária das crianças. Diante desta constatação decidiu-se por um projeto que contribuísse com a instituição e com a aprendizagem significativa das crianças.

Elaborou-se o projeto jogos e brincadeiras na educação infantil com o objetivo geral de desenvolver um trabalho interdisciplinar de maneira prazerosa já que os brinquedos são ingredientes vitais para uma infância sadia e com um aprendizado significativo.

A execução do projeto ocorreu no último dia da docência na quadra poliesportiva, coberta com a participação de todas as crianças que estavam na creche, no primeiro momento as crianças demonstravam surpresa ao ver tudo arrumado com vários brinquedos e jogos, mas, em seguida participaram entusiasmadas de todas as atividades. Ao final de tudo os brinquedos foram doados para a brinquedoteca daquela instituição.

Na creche Cremilde Bezerra Wanderley, as crianças como sujeitos históricos que são, tem seus direitos e deveres reconhecidos e respeitados, após o tempo de observação, enfatiza-se a importância das creches para a vida das crianças, que ocupam aquele espaço, pois recebem cuidados significativos e atenção de modo que uma grande parcela não possui no seio da sua família.

Há uma relação mútua entre direção, professores e funcionários com o cumprimento de suas atividades, mostrando respeito e interesse pelo nível de atendimento e conhecimento estabelecido pela instituição, propiciando um ambiente agradável que vise instruir futuros cidadãos.

3.3. Estágio Supervisionado em Ensino Fundamental

O Estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental constitui atividade obrigatória da licenciatura em Pedagogia e foi o último componente desta natureza cursado na graduação. Neste, tivemos a oportunidade de conhecer e experimentar a rotina pedagógica das primeiras séries do Ensino Fundamental, realizando atividade de observação, entrevistas, diagnose e regência de classe.

3.3.1 A escola – caracterização e observação

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Sabino Ferreira Freire, localizada na Rua Nabor Barbosa de Carvalho, Nº 45, no Bairro Jardim Guanabara, município de Patos/PB. Possui 422 m² de área construída, e após passar por uma ampliação em sua estrutura, foram construídas mais duas salas de aula e uma quadra de esportes, nos períodos de Julho à Agosto, no ano de 2006.

Nessa perspectiva, a instituição de ensino foi regulamentada pela lei municipal nº 1531/85 no ano de 1985, sendo que, sua fundação sucedeu-se em 1987. A Escola está situada em zona residencial, e funciona no turno da manhã com turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, e tarde com o programa Mais Educação, oferecendo oficinas de flauta, percussão, dança, orientação e 2º tempo.

Atualmente, a Escola atende a uma clientela de 138 alunos, nos turnos manhã e tarde. Porém, no período da manhã recebe somente alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e no turno da tarde funciona o Programa mais Educação. Vale salientar que a Escola funciona nos seguintes horários: manhã das 7h às 11h e tarde das 13h às 17h.

Em acordo com o pensamento de Penin e Vieira (2002), cada escola possui uma história própria e um modo de existir na comunidade, vila, bairro ou cidade. Com o auxílio direto das pessoas, a escola surge muitas vezes como conquista de um espaço físico, com as instalações necessárias para que os filhos da comunidade possam ter um espaço para aprender.

Dessa forma, a Escola surgiu na localidade para que os moradores dessa comunidade pudessem ser atendidos sem se deslocar para localidades mais distantes, cujo percurso era inconveniente para crianças e jovens. Devido a esta necessidade, foi feito um pedido da comunidade ao gestor do executivo municipal que homenageou seu sogro atribuindo o nome deste para a recém criada instituição educacional.

No cenário atual, a entidade mantenedora desta instituição é a Prefeitura Municipal de Patos-PB, sendo assim, a escola cumpre a ordem de serviços elaborada pela Secretaria Municipal de Educação (SEME) que disponibiliza o calendário anual, com a determinação do número de dias letivos, totalizando duzentos e dois (202) dias letivos, assim como o cronograma a ser cumprido por educadores, gestores e funcionários.

Considerando o que foi mencionado anteriormente, a Escola necessitava de um espaço amplo e adequado para atender à comunidade. Em virtude dessa precisão, a instituição passou por mudanças na sua estrutura física do ambiente, em vista de atender toda a sociedade, como a acessibilidade de alunos com deficiência física, e se fez imprescindível a construção de rampas apropriadas na Escola.

Ainda nesta direção, o prédio da Escola é próprio, e antes da reforma na sua estrutura, dividia-se em quatro (04) salas de aula, uma diretoria, um arquivo, uma sala de professores, uma cozinha com depósitos, um (01) banheiro na diretoria e mais (04) quatro banheiros no interior da escola, constituindo-se em dois (02) masculinos e dois (02) femininos, sendo já preparados para receberem pessoas com deficiências. Enfatizamos ainda, que após a reestruturação foram

construídas mais duas (02) salas de aula e uma (01) quadra de esportes, como também rampas para acesso à entrada na Escola e no corredor de acesso às novas salas de aula.

Atualmente, a Escola encontra-se em uma estrutura ampla, dividida em cinco (05) salas de aulas bem posicionadas, de forma que todas apresentam ventilação e iluminação adequada. Assim como, dispõe de uma sala de direção, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de informática, uma cozinha com depósitos de merenda, capazes de proporcionar excelentes condições de armazenamento e conservação dos alimentos, bem como um (01) banheiro na diretoria e mais quatro (04) banheiros no interior da escola, sendo adaptados para pessoas com deficiências, um pátio e uma quadra esportiva, ambos descobertos.

Destacamos em consequência, que o prédio da Escola encontra-se em bom estado de conservação, proporcionando de tal modo, condições dignas de aprendizado, entretanto, a instituição ainda não contempla um auditório para realização de eventos, entre outros.

Para atender a um dos requisitos básicos para a conclusão do curso de Licenciatura Pedagogia, faz-se necessário o cumprimento de todas as etapas requeridas pela Universidade Estadual da Paraíba. Dessa forma, o cumprimento das atividades previstas no Estágio Supervisionado deu-se entre os dias doze (12) à dezesseis (16) de maio de 2014.

Com a adoção destes procedimentos, no dia doze (12) de maio de 2014 chegamos Escola para apresentação das estagiárias, e reconhecimento do Estágio, e também a entrega da documentação necessária à equipe gestora daquela instituição.

Para a concretização do Estágio foi selecionada uma sala do 1º ano do Ensino Fundamental, com uma turma de 26 alunos, com faixa etária a partir de 6 anos de idade, pode-se observar que a professora cumpre uma rotina diária que se inicia com a acolhida, oração, músicas e a leitura de história seguida por rodas de conversas. Logo após, a professora corrige os deveres de casa um a um, para depois iniciar as atividades referentes ao seu plano de aula.

De acordo com a análise da prática docente, as situações problemas para os alunos fazem-se necessárias para incentivar o raciocínio rápido da criança, levando-as a procurarem e criarem estratégias afim de solucionar os desafios

que surgem no dia-a-dia, e desenvolvendo dessa forma atividades interdisciplinares. A docente da sala de aula observada, relata que faz o planejamento das aulas de acordo com os PCNS e revistas, e sempre busca acessar sites educacionais que enriqueçam a sua prática docente. Entretanto, a sua maior dificuldade enfrentada no dia-a-dia é a indisciplina de alguns alunos, porém, ela considera como a minoria, assim como a falta de acompanhamento familiar.

Ainda, a professora destaca que os funcionários desempenham as suas funções de forma satisfatória, mantendo o ambiente limpo, organizado e acolhedor, e respeitam as diferenças de cada aluno, valorizando-os e acolhendo-os da melhor forma possível, dando-lhes carinho, atenção e cuidados. Em relação à gestão escolar, a docente afirma que conta com uma grande colaboração e participação da equipe gestora, face à todos os trabalhos desenvolvidos, e também afirma que são disponibilizados espaços e materiais necessários para o cumprimento da sua missão.

3.3.2 O projeto de intervenção

Nesse sentido, no dia 26 de maio de 2014, voltou-se a instituição de ensino para o cumprimento referente à segunda etapa do Estágio Supervisionado no Ensino fundamental, munidos das informações coletadas na primeira etapa e após identificar de que forma podia-se contribuir para melhoria da aprendizagem significativa dos alunos, colocou-se em prática o conhecimento teórico e empírico adquirido durante a fase de observação.

Conforme o que foi observado na vivência da sala de aula, decidiu-se que seria aplicado na semana de intervenção um projeto de leitura e escrita, trabalhando nesse caminho a literatura infantil e os gêneros textuais. Com a finalidade de desenvolver nos alunos o prazer e o gosto pelas histórias infantis, envolvendo a interdisciplinaridade, pois sabe-se que ainda é um grande desafio formar leitores nas escolas públicas de nossa sociedade.

A primeira tarefa de intervenção, seguiu-se toda a rotina a qual os alunos estavam habituados a seguir, sendo apresentado aos estudantes um breve relato de como seria executada as atividades na sala de aula durante toda a semana. Iniciou-se com a organização da sala para recebê-los, foi construído

um painel com as imagens da história que lhes seria apresentada, apresentação do livro paradidático, leitura da história, roda de conversas sobre as diferenças étnico raciais, direitos, deveres, entre outros.

Em seguida, foram realizadas atividades de língua portuguesa e pintura, com personagens da história anteriormente lida. No segundo dia, os alunos foram para a quadra de esportes com o professor de educação física, e ao retornarem, estavam cansados e assim iniciamos atividades diferenciadas para acalmá-los, seguindo com a leitura de histórias com fantoches, e a utilização de recorte e colagem.

Logo após, seguiram-se as atividades de Matemática, contextualizando com personagens da história retratada. O terceiro dia de Estágio, iniciou-se com atividades de língua portuguesa, ora os alunos foram realizar alguma atividade no quadro, e assim todos participaram e interagiram com os demais, ajudando a tirar as dúvidas. No quarto dia, trabalhamos com o gênero textual convite, pois foi organizado uma festa na culminância e para participar seria necessário estar com o convite em mãos, os alunos participaram ativamente e com bastante entusiasmo. Mesmo aqueles que demonstraram indisciplina durante a semana, sentiram-se motivados pois quando trabalha-se com atividades contextualizadas, e considerando a realidade da criança, a aprendizagem torna-se significativa, percebe-se a diferença na realização.

Portanto, no quinto dia foi organizado uma exposição dos trabalhos realizados durante a semana, apresentação de vídeos, fotos, e uma animada festa com distribuição de lanches e lembrancinhas para todos os alunos da sala. Finalizou-se assim o Estágio Supervisionado, com o sentimento de dever cumprido, e com a certeza que mesmo com as dificuldades enfrentadas durante a caminhada, nada e nenhuma outra profissão escolhida seria tão prazerosa e gratificante quanto essa de ser pedagoga.

4 METODOLOGIA

O Estágio supervisionado na formação de professores, compõe rico momento na formação docente. Nestes componentes curriculares tivemos a oportunidade de vivenciá-los em estreita relação com a pesquisa acadêmica em sua fase bibliográfica e de campo.

Tal procedimento nos proporcionou desenvolver novas formas de observar, investigar e interpretar através de uma postura científica as características diferenciadas de cada escola campo de Estágio, documentando e organizando todas as informações que constitui a abordagem curricular.

A partir dessas abordagens, o aluno estagiário desenvolve os diferentes saberes adquiridos na universidade, com base na intervenção o professor pode visualizar e refletir sobre a sua prática e quais habilidades e competências permeiam o seu cotidiano, enquanto que o professor formador conduz os trabalhos atuando e facilitando as inúmeras situações de aprendizagem, constituindo assim um trabalho colaborativo envolvendo as estagiárias, professores e orientadores compartilhando e fortalecendo o aprendizado.

A produção deste trabalho que é síntese de um empreendimento de pesquisa e sua relação com o Estágio Supervisionado, orienta-se por meio da abordagem qualitativa de pesquisa. Este procedimento foi escolhido porque é uma pesquisa documental, pois para sua elaboração, utilizou-se de exames de matérias diferenciados o que permite buscar informações em diferentes fontes e autores utilizados ao longo das seções.

Momento fundamental de toda pesquisa é a fase bibliográfica em que estudou-se sobre nosso tema específico qual seja o da literatura infantil e o letramento. Além deste, nos acercamos de leituras referentes à gestão escolar, educação infantil e ensino fundamental, voltados para as relações de ensino aprendizagem, bem como sobre as orientações legais que dão norte ao ensino em cada uma dessas etapas.

A fase de campo do procedimento de pesquisa foi dividida em dois momentos. O primeiro em que realizamos a diagnose, entrevista e observação, nas escolas Aristides HamadTimeni, em gestão escolar, na creche modelo Cremilde Bezerra Wanderley, na educação infantil, e na EMEF Sabino Ferreira

Freire, em ensino fundamental, seguidas da elaboração e execução dos projetos de intervenção.

Toda essa etapa bibliográfica e empírica foi fundamental para a fase conclusiva deste trabalho foi referente a produção do texto escrito que constitui etapa de sua divulgação, assim como a apresentação do trabalho e a avaliação realizada pela banca examinadora do documento monográfico produzido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordarmos o tema literatura na Educação Infantil nos propusemos a Identificar as orientações da literatura especializada sobre o trabalho com os gêneros textuais na educação infantil. Assim, constatou-se que o trabalho com os contos de fadas proporcionaram momentos de reflexão e de prazer e aproximam as crianças de conceitos estéticos como o de beleza, trabalhando valores, despertando a criatividade, a imaginação e a magia. Estimula todos os tipos de sentimentos e pode contribuir de forma significativa no processo de letramento, desenvolvendo o gosto pela leitura de forma lúdica, explorando o encantamento e o pensamento mágico da criança.

Por meio desses textos, as crianças são levadas ao um mundo de fantasias com bruxas princesas, animais encantados, entre outros sempre remetendo a situações do imaginário e do universo infantil, envolvendo os personagens dos textos e o leitor nas situações vivenciadas, fazendo com que as crianças comparem situações dos contos de fada com as experimentadas no dia a dia favorecendo a criação de autoconceito por parte da criança.

Identificou-se, a partir das ideias de Abramovich (1997) que, ao ouvir as histórias infantis, a criança passa a perceber de forma mais perspicaz e coerente o que o professor trabalha em sala de aula, tendo a linguagem como ponto fundamental para esse processo. Destaca que os contos abordam obstáculos existenciais típicos da infância, como à dificuldade de expressar sentimentos, tais como: medo, alegria, angústia, dor ou timidez.

Constatou-se, desse modo que a literatura infantil é um excelente recurso para ampliar a visão de mundo e o vocabulário infantil, despertando e aguçando a curiosidade, motivando as crianças e provocando situações de aprendizagens reais e significativas, estimulando o desenvolvimento da oralidade, do aspecto intelectual, afetivo e ampliando sua visão e leitura de mundo.

Por outro lado, também percebeu-se que a instituição educacional, muitas vezes, transforma a literatura infantil em uma atividade pouco atrativa, pois a associa a obrigatoriedade de realização de tarefas escolares que não exploram o conteúdo formativo desses textos.

O cumprimento das intencionalidades especificadas foi fundamental para analisar a contribuição da literatura infantil no processo de letramento das crianças da Educação Infantil. Em linhas gerais, pode-se dizer que a contribuição da literatura infantil com o processo de letramento da criança está relacionada à capacidade de estimulá-la a ler por prazer e também ao fato de levá-la a compreender a importância e os usos da leitura na sociedade.

Além desses aspectos é necessário reconhecer que o Estágio supervisionado vivenciado no decorrer da formação em Pedagogia foi importante por contribuir para que se pudesse vivenciar a reflexão a partir do que se estudou na graduação com a experiência da regência de classe dos Estágios e a análise de nossas vivências como profissionais de outras instituições educativas.

Cursar a licenciatura em Pedagogia foi importante para a nossa formação profissional porque nos capacitou e teremos a certificação exigida por lei para lecionar para crianças da Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental, para adentrarmos no mercado de trabalho por meio de concurso público. A conclusão desta graduação contribuiu, desse modo, para nosso aprimoramento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Spicione, 1997.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, volume: 3, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1ª edição – São Paulo: Moderna, 2000.

PARREIRAS, Ninfa. **Confusão de línguas na literatura: o que o adulto escreve, a criança lê** – Belo Horizonte: RHJ, 2009.

ROCHA, Halline Fialho da. **Alfabetizar letrando**: um repensar da aquisição da língua escrita. Petrópolis, 2009. 44 p. Monografia (Especialização em Supervisão Educacional e Inspeção Escolar) - Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2005. *Pedagogia em Foco*. 2005. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/let02.pdf>>. Acesso em: 06.05.2014.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas - **Revista Brasileira de educação**, 2004. Acesso em 05.06.2014. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01>

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na escola**. 10ª edição - São Paulo: Global, 1998.

<http://g1.globo.com/educacao/noticia/2014/01/brasil-e-o-8-pais-com-mais-analfabetos-adultos-diz-unesco.html> Acesso em 07/06/2014.